

Relatório de Avaliação  
Econômica

# Projeto Futebol – Uma Nova Visão do Jogo

Fundação EPROCAD

**avaliação econômica** e projetos sociais

**Relatório de Avaliação  
Econômica**

**Projeto Futebol – Uma  
Nova Visão do Jogo**

**Fundação EPROCAD**

São Paulo – SP

Fundação Itaú Social

2016

**Iniciativa**  
**Fundação Itaú Social**

**Vice-presidente**

Antonio Jacinto Matias

**Superintendente**

Angela Cristina Dannemann

**Coordenador**

Antonio Bara Bresolin

**Equipe**

Carlos Eduardo Garrido  
Clarissa Gondim Teixeira  
Flavia Defacio  
Karen Dias Mendes  
Marina Brito Ferraz  
Samara Fonteles Cunha

**Avaliação Econômica**

**Projeto Futebol – Uma Nova Visão  
do Jogo**

**Coordenação Editorial**

Clarissa Gondim Teixeira  
Rafael Alves de Albuquerque Tavares

**Execução**

Rafael Alves de Albuquerque Tavares

**Concepção e Contribuições**

Antônio Bara Bresolin  
Carina Takeuti  
Clarissa Gondim Teixeira  
Ligia Maria de Vasconcellos  
Karen Dias Mendes  
Paula Santana Santos

## Resumo

Este relatório tem o objetivo de apresentar uma avaliação econômica do projeto “Futebol – Uma Nova Visão do Jogo” organizado e desenvolvido pela Fundação EPROCAD no município de Santana de Parnaíba. O projeto tem dentre seus principais objetivos melhorar a autoestima de seus participantes a partir de valores como respeito, solidariedade, honestidade, justiça, dentre outros. A ideia então é avaliar o impacto de se participar do programa sobre indicadores de habilidades não cognitivas, como proposto pelos gestores da própria ONG. Para tanto, foram aplicados questionários aos participantes e a estudantes da rede escolar de Santana de Parnaíba.

Comparamos os participantes do programa de 2014 e anos anteriores com indivíduos que nunca participaram ou novatos de 2015. Estimamos o efeito da participação no programa em anos anteriores. A avaliação de impacto se propõe a identificar relações causais, isto é, se o programa teve ou não efeito sobre seus beneficiários. Os exercícios feitos aqui não são uma análise de impacto por conta da falta de uma linha de base que permitiria isolar diferenças pré-programa e também pela potencial maior pré-disposição dos participantes em entrar no programa.

Foram utilizadas três metodologias para estimar o efeito do programa: *Mínimos Quadrados Ordinários*, *Mínimos Quadrados Ordinários com controles* e *Pareamento por Escore de Propensão*. As estimativas do efeito do programa mostraram resultados positivos e estatisticamente significativos sobre o nível de Autoestima das crianças. O programa está associado ao aumento de 0,112 (3%) pontos no nível de Autoestima de seus participantes, resultado esperado e condizente com o projeto. Por outro lado, viu-se que o programa seleciona indivíduos com maiores níveis de Honestidade.

Ao analisar os subgrupos dos participantes, vimos que indivíduos que participam há mais tempo do programa têm ainda maiores níveis de Honestidade. Além disso, para indivíduos com idades entre 14 e 15 anos o programa mostrou diminuir seus níveis de Impulsividade em 0,245 (13%).

Ao comparar os participantes da EPROCAD com os de outros projetos de Santana de Parnaíba, viu-se que a EPROCAD é mais eficaz em aumentar a Autoestima das crianças do que os outros programas. Tal resultado mostra que a metodologia consegue atingir os objetivos propostos pelo programa.

Há sólidas evidências na literatura acadêmica sobre o impacto de melhores níveis de habilidades não cognitivas sobre salários. Utilizaremos então neste trabalho as evidências trazidas pela literatura para estimar o retorno econômico de se participar do programa. Para o cálculo, consideramos apenas o resultado sobre a Autoestima dos participantes.

Trazendo estimativas obtidas pela literatura acadêmica, temos que o aumento médio de 10% no nível de Autoestima leva a aumento de 4,8% no salário dos indivíduos. Transportando esse resultado para

o efeito do projeto, encontramos que o programa aumenta em 1,5% o salário de seus participantes. Utilizamos ainda as informações do custo do programa obtidas junto à EPROCAD. O custo do programa por aluno é de R\$ 3.266,93.

As estimativas de retorno econômico mostram que no pior dos cenários a taxa interna de retorno do projeto é de 6,8% a.a. e o valor presente líquido por participante é de R\$ 14.076,56. Tomando o melhor dos cenários, a taxa interna de retorno obtida foi de 11,1% a.a., e o valor presente líquido por participante, de R\$ 31.420,06. Para cada R\$ 1,00 gasto no projeto, o programa gera em termos de salários no ciclo de vida de seus participantes, de R\$ 5,31 a R\$ 10,62.

Tais resultados mostram que o programa é um bom instrumento para melhorar a Autoestima de crianças do município de Santana de Parnaíba, sendo também um investimento social com bom retorno econômico.

## SUMÁRIO

1. Informações Sobre o Programa.....	8
1.1. Objetivos do programa.....	8
1.2. Estrutura do programa.....	9
2. Pesquisa de Campo.....	10
3. Avaliação.....	11
3.1. Metodologia.....	13
3.2. Comparação de médias – tratamento e controle.....	15
4. Resultados.....	16
4.1. Efeitos do programa sobre Impulsividade.....	17
4.2. Efeitos do programa sobre Autoestima.....	17
4.3. Efeitos do programa sobre Honestidade.....	18
4.4. Heterogeneidade.....	19
4.5. Testes de robustez.....	22
5. Retorno Econômico .....	24
6. Considerações Finais.....	27
Referências Bibliográficas.....	28
Apêndice I.....	28
Apêndice II.....	28
Apêndice III.....	29
Anexo 1 – Escala de Valores.....	30
Anexo 2 – Questionário.....	32

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Respondentes do questionário.....	10
Tabela 2 – Respondentes por escola.....	11
Tabela 3 – Anos de participação.....	12
Tabela 4 – Grupos de Tratamento e Controle.....	12
Tabela 5 – Comparação de médias entre tratamento e controle - Características dos indivíduos.....	15
Tabela 6 – Comparação de médias entre tratamento e controle - Características de moradia ..	16
Tabela 7 – Efeito de participar do programa sobre Impulsividade.....	17
Tabela 8 – Efeito de participar do programa sobre Autoestima.....	18
Tabela 9 – Efeito de participar do programa sobre Honestidade.....	19
Tabela 10 – Heterogeneidade do tratamento para meninas e meninos.....	20
Tabela 11 – Heterogeneidade do tratamento por idade.....	21
Tabela 12 – Heterogeneidade do tratamento para participantes com mais de 2 anos participados.....	21
Tabela 13 – Heterogeneidade do tratamento por unidade.....	22
Tabela 14 – Efeito do tratamento comparando com indivíduos que fazem atividade no contraturno escolar.....	23
Tabela 15 – Comparação de participantes novatos em 2015 com grupo de controle.....	23
Tabela 16 – Comparação de indivíduos que já participaram do programa e saíram com o grupo de controle.....	24
Tabela 17 – Retorno econômico no ciclo de vida para tratados – Melhor cenário (1): salário médio de R\$ 1.200.....	26
Tabela 19 – Retorno econômico no ciclo de vida para tratados – Cenário intermediário (2): salário médio de R\$ 800.....	27
Tabela 18 - Retorno econômico no ciclo de vida para tratados – Cenário intermediário (2): salário médio de R\$ 800.....	27
Tabela 19 – Coerência interna das escalas.....	28
Tabela 20 – Construção do indicador de Autoestima do grupo de controle.....	29
Tabela 21 – Efeito de participar do programa sobre Autoestima - Análise item a item.....	29

## 1. Informações Sobre o Programa

O projeto de utilizar o esporte como complemento de formação de crianças no município de Santana de Parnaíba começou em 1986 com a criação do “Esportes Pró-Parnaíba” (EPROPAR). Em 1994, foi, de fato, criada a fundação EPROPAR. Com o desenvolvimento de novas atividades e o alargamento dos objetivos da fundação, em 2001 a EPROPAR foi reorganizada e denominada “Fundação Esportiva Educacional Pró-Criança e Adolescente” (EPROCAD), nome que mantém até hoje.

### 1.1. Objetivos do programa

Os objetivos do programa Futebol – Uma Nova Visão do Jogo da Fundação EPROCAD giram em torno da melhor formação dos participantes em sentido amplo. A partir de uma metodologia conhecida como “futebol3”, a fundação utiliza o futebol para estimular o ensino de valores e atitudes que não costumam ser trabalhados no ambiente escolar.

Como apresentado pela *streetfootballworld*, mentora da metodologia aplicada pela EPROCAD, “O futebol é usado para transformar crianças com baixa autoestima e autopercepção negativa em cidadãos e cidadãs proativos e comprometidos a mudar a realidade em que vivem”<sup>1</sup>.

Busca-se desenvolver nos participantes atributos como Respeito, Cooperação, Solidariedade, Honestidade, Justiça, Responsabilidade e Prudência, como elencado na Escala de Valores, documento criado pelos gestores do programa (apresentado no **Anexo I** deste relatório).

Tais atributos são de difícil mensuração. Buscou-se, portanto, compatibilizá-los com medidas validadas na literatura especializada. Foram utilizadas cinco medidas:

- i. *Medida de sociabilidade*: Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ)<sup>2</sup>;
- ii. *Medida de impulsividade*: Escala de Impulsividade de domínio específico de Angela Duckworth<sup>3</sup>;
- iii. *Medida de Grit (“garra”)*: Escala de Angela Duckworth<sup>4</sup>;
- iv. *Medida de Locus de Controle*: Escala Rotter;
- v. *Medida de Autoestima*: Escala Rosenberg de Autoestima<sup>5</sup>;

---

<sup>1</sup> Para mais detalhes da metodologia, ver:  
<http://www.streetfootballworld.org/sites/default/files/Futebol3%20Hist%C3%B3ria%20do%20uso%20dessa%20metodologia%20no%20Brasil.pdf>

<sup>2</sup> [http://www.sdqinfo.com/py/sdqinfo/b3.py?language=Portugueseqz\(Brazil\)](http://www.sdqinfo.com/py/sdqinfo/b3.py?language=Portugueseqz(Brazil))

<sup>3</sup> <http://www.sas.upenn.edu/~duckwort/images/DSIS-C.pdf>

<sup>4</sup> <http://www.sas.upenn.edu/~duckwort/images/8-item%20Grit%20081011.pdf>

vi. *Medida de Honestidade*: Escala HEXACO-PI-R de honestidade<sup>6</sup>.

Para medir mudanças em tais atributos, foi aplicado um questionário (ver **Anexo II**) com medidas tradicionais de traços de personalidade que se aproximam dos atributos elencados acima.

## 1.2. Estrutura do programa

O programa Futebol – Uma nova visão do jogo acontece anualmente no município de Santana de Parnaíba e existe desde 2008. Ele tem como público-alvo crianças e adolescentes de 6 a 17 anos estudantes da rede escolar do município e conta com cerca de 350 vagas. O projeto valoriza a permanência dos participantes, de forma que veteranos têm prioridade no processo de inscrição.

A Fundação EPROCAD desenvolve seus trabalhos em duas unidades: Unidade Centro e Unidade São Pedro, sendo a primeira a sede principal do projeto, com maior infraestrutura. A unidade São Pedro tradicionalmente recebe participantes do próprio Bairro São Pedro, estudantes das escolas Ana Aparecida Santana e Papa João Paulo II, também sediadas no bairro.

As inscrições no projeto acontecem no primeiro trimestre do ano, e o programa é desenvolvido durante o período letivo municipal. A maior parte das atividades acontecem em torno da prática de futebol a partir da *metodologia de três tempos*, descrita a seguir<sup>7</sup>:

1º tempo: Os participantes definem as regras do jogo em um círculo decisório, bem como a divisão das equipes, geralmente mistas, a pontuação e possíveis acordos, sempre trabalhando com valores humanos e sociais. Todo debate é observado por um mediador, que registra tudo em sua planilha.

2º tempo: Os jovens jogam o futebol em si, colocando seus acordos em prática. Como a metodologia não inclui a presença de um árbitro, não há interferência externa. O mediador apenas observa e faz suas anotações. Os participantes são responsáveis por seguir as regras acordadas previamente, que serão debatidas no tempo seguinte.

3º tempo: Os participantes voltam para a roda de diálogo e avaliam suas ações durante o jogo. É um momento de reflexão para entender se as regras acordadas no 1º tempo foram, de fato, executadas durante o jogo. A soma dos objetivos e da pontuação obtida pela aplicação dos valores acordados determina o vencedor de cada jogo.

---

<sup>5</sup> [http://fetzer.org/sites/default/files/images/stories/pdf/selfmeasures/Self\\_Measures\\_for\\_Self-Esteem\\_ROSENBERG\\_SELF-ESTEEM.pdf](http://fetzer.org/sites/default/files/images/stories/pdf/selfmeasures/Self_Measures_for_Self-Esteem_ROSENBERG_SELF-ESTEEM.pdf)

<sup>6</sup> [http://hexaco.org/downloads/English\\_self60.doc](http://hexaco.org/downloads/English_self60.doc)

<sup>7</sup> Descrição extraída de:  
<http://www.streetfootballworld.org/sites/default/files/Futebol3%20Hist%C3%B3ria%20do%20uso%20dessa%20metodologia%20no%20Brasil.pdf>

A escolha dos participantes é feita em duas etapas. Primeiro, é feita a divulgação nas escolas da região, de forma a despertar o interesse das crianças em participar. A partir daí, cabe aos interessados se inscreverem e concorrerem às vagas. Em segundo lugar, para a seleção de participantes, além do número de vagas, há alguns elementos priorizados. São eles:

- a) Vulnerabilidade socioeconômica da família;
- b) Ser aluno veterano;
- c) Ter carta-convite (indicação de participantes de anos anteriores);
- d) Encaminhamento do Conselho Tutelar, Assistência Social e Secretaria de Educação.

## 2. Pesquisa de Campo

Para avaliar o efeito da participação no programa sobre os participantes, foi desenvolvido um questionário em conjunto com o grupo gestor da EPROCAD. Nele foram colocadas questões associadas aos indicadores de interesse descritos anteriormente e questões que mapeiam informações, como convivência dos indivíduos com seus familiares, cotidiano da vida escolar, condições de moradia e características socioeconômicas dos indivíduos. O questionário aplicado está no **Anexo II**.

Devido à particularidade das medidas utilizadas e a dificuldade de se criar questões que acessem os indicadores propostos de pessoas entre 6 e 17 anos, resolvemos construir e aplicar o questionário para indivíduos que tenham entre 10 e 15 anos. A **Tabela 1** abaixo mostra a distribuição dos respondentes pela participação ou não no programa da EPROCAD. Vê-se que há menos participantes (245) do que o número de vagas previsto (350), o que ocorre por conta da limitação de idade. Além disso, há um total de 624 respondentes.

**Tabela 1 - Respondentes do questionário**

	Frequência	Percentual	Acumulado
Não participantes	379	60,74	60,74
Participantes	245	39,26	100
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100</b>	

Como apresentado anteriormente, foram propostos seis indicadores para avaliar o programa. A partir de blocos de perguntas do questionário, foram construídas escalas que buscam diagnosticar e medir características como impulsividade, autoestima, etc. Algumas dessas escalas, infelizmente, não conseguiram levantar o conjunto de informações coerente a partir dos seus respectivos blocos de perguntas. Resumidamente, as perguntas associadas às medidas de sociabilidade e “garra” (*grit*) não produziram escalas coerentes. As perguntas associadas às medidas de impulsividade, locus de

controle, autoestima e honestidade produziram escalas razoavelmente coerentes. No **Apêndice I** são apresentadas medidas de coerência interna de cada uma das escalas construídas.

A medida de locus de controle, contudo, teve um problema alternativo: nela estamos interessados em diagnosticar como um indivíduo relaciona seus resultados na vida com questões internas (esforço nos estudos, por exemplo) e externas (sorte, por exemplo). O ideal é obrigar o respondente a escolher qual das duas questões é mais relevante. Em nosso caso, não fizemos isso e, portanto, os indivíduos acabaram relatando que tudo é importante: fatores externos e internos.

Para coletar as informações o questionário foi aplicado em três escolas do município de Santana de Parnaíba (Ana Aparecida Santana, Papa João Paulo II e Ricarda dos Santos Branco).

Os participantes que não puderam responder ao questionário em suas respectivas escolas o fizeram em uma das sedes da EPROCAD.

A **Tabela 2** apresenta os respondentes do questionário de acordo com suas escolas. Nela vemos que as escolas escolhidas representam bem a origem dos participantes da EPROCAD (92,3% dos respondentes são de uma das três escolas).

**Tabela 2 - Respondentes por escola**

	Frequência	Percentual	Acumulado
Ana Aparecida Santana	266	43,54	43,54
Ricarda dos Santos Branco	181	29,62	73,16
Papa João Paulo II	117	19,15	92,31
Alba de Mello Bonilha	13	2,13	94,44
Senador Teotônio Vilela	12	1,96	96,4
Maria Fernandes Machado	8	1,31	97,71
Ruth de Azevedo S. Rodrigues	6	0,98	98,69
Gov. Mário Covas Junior	3	0,49	99,18
Pres. Tancredo de Almeida Neves	3	0,49	99,67
Benedita Odette de M. Savoia	2	0,33	100
<b>Total</b>	<b>611</b>	<b>100</b>	

\*Os 13 indivíduos restantes são de outras escolas e estão cada um em uma escola

### 3. Avaliação

Inicialmente, a avaliação foi desenhada de forma a avaliar o programa em 2015. Na proposta, seriam aplicados questionários pré- (março de 2015) e pós- (outubro de 2015) programa, de forma a isolar diferenças entre os grupos de tratamento e controle devidas ao tratamento. A estratégia tinha dois elementos-chave:

a. Aplicação do questionário em março de 2015 para captar eventuais diferenças entre participantes e não participantes antes de o programa de fato ocorrer (linha de base);

b. Alta participação de novatos em 2015 para o tratamento captar a primeira exposição ao programa. Entende-se aqui que a primeira exposição à metodologia é a mais eficaz em impactar os participantes. Foi sugerida, assim, a composição de pelo menos 50% de novatos.

O projeto prioriza, como descrito anteriormente, a permanência dos participantes no programa e, de fato, em 2015 apenas 23% (56) dos participantes avaliados são novatos, como apresentado na **Tabela 3** abaixo. Essa configuração inviabilizou a estratégia proposta.

**Tabela 3 - Anos de participação**

Ano(s)	Frequência	Percentual	Acumulado
0	56	22,86	22,86
1	128	52,24	75,1
2	11	4,49	79,59
3	20	8,16	87,76
4	7	2,86	90,61
5	8	3,27	93,88
6	6	2,45	96,33
7	9	3,67	100
<b>Total</b>	<b>245</b>	<b>100</b>	

Nesse contexto, o efeito da exposição ao programa em 2015 seria apenas um incremento à participação de anos anteriores, o que acreditamos ter efeito menor.

Adaptando o desenho ao cenário de poucos novatos, optamos por cancelar a linha de base e aplicar uma leva de questionários em abril de 2015. A partir dela foram feitos exercícios que comparam os veteranos do programa (participantes em 2014 e anos anteriores) com os novatos (participantes somente em 2015) e o grupo de controle original.

Nesse novo cenário, optamos por fazer uma avaliação do programa permitindo efeitos de maior duração e sem uma linha de base. Sob essa nova estratégia, podemos utilizar os 189 (77%) participantes restantes como grupo de tratamento, como mostra **Tabela 4**.

**Tabela 4 – Grupos de Tratamento e de Controle**

	Frequência	Percentual
Tratamento	189	30,28
Controle	435	69,71
<b>Total</b>	<b>624</b>	<b>100</b>

### 3.1. Metodologia

A metodologia adotada na avaliação não é, de fato, uma avaliação de impacto. É feito aqui uma comparação entre participantes de anos anteriores e indivíduos que nunca participaram sem garantir um real isolamento do efeito do programa.

A pergunta que se busca responder com a metodologia é: qual o efeito de participar do projeto da EPROCAD sobre indicadores de autoestima, impulsividade e honestidade dos participantes? Idealmente, gostaríamos de observar o resultado dos veteranos do projeto nas duas situações possíveis: tendo participado e não tendo participado das atividades da EPROCAD. Como isso não é possível, elegemos um grupo de comparação (grupo de controle) com o qual vamos comparar os indivíduos veteranos (grupo de tratamento). Assim, para responder à pergunta proposta acima, dividiremos os respondentes do questionário em dois grupos:

- Grupo de tratamento: participantes do projeto em 2014 e anos anteriores (veteranos) que continuaram a participar em 2015;
- Grupo de controle: participantes apenas em 2015 (novatos) e não participantes (colegas de turma dos participantes).

Note que o tratamento aqui é definido pela exposição e permanência no programa. Portanto, comparamos participantes de anos anteriores com indivíduos que nunca participaram (inclusive os novatos de 2015). Escrevendo isso em termos de uma regressão, temos:

$$Y = \alpha + \beta * Tratamento + \varepsilon \quad (1)$$

O coeficiente de interesse na equação (1) é o  $\beta$ , associado à variável de tratamento. É possível, entretanto, que os grupos de tratamento e controle sejam diferentes em outras *variáveis observadas* que não nossos indicadores de interesse, como idade, educação da mãe, etc. Para contornar esse eventual problema, utilizaremos duas metodologias adicionais.

Na segunda, faremos comparações controlando por essas eventuais diferenças, metodologia conhecida como *Mínimos Quadrados Ordinários* (MQO). Em termos de equação, estimaremos uma regressão com uma variável que indique se o indivíduo está no grupo de tratamento e as variáveis de controle acima citadas:

$$y = \alpha + \beta * Tratamento + \mathbf{Y} * Controles + \varepsilon \quad (2)$$

Além disso, utilizaremos uma terceira metodologia conhecida como *pareamento por escore de propensão* (P-score), que é robusta a diferenças em variáveis observáveis entre os grupos. A proposta do método é separar os indivíduos em subgrupos a partir das variáveis observadas (idade,

sexo, escolaridade da mãe). Neles, os indivíduos têm chance parecida de participar do programa e suas características observáveis são, portanto, independentes da participação. A intuição é de que comparando os indivíduos dentro desses subgrupos (mais parecidos), estamos isolando o efeito do programa.

Esquemáticamente, serão utilizadas então três metodologias:

- a. MQO sem controles;
- b. MQO com controles;
- c. Pareamento por Escore de Propensão (P-score).

Antes de apresentar as estimativas com as três metodologias propostas, apresentaremos comparações de médias de diversas características (*variáveis observáveis*) entre os indivíduos dos dois grupos. Todas elas foram extraídas do questionário.

### 3.2. Comparação de médias – tratamento e controle

Nesta seção analisamos algumas estatísticas descritivas de nossa amostra, comparando características dos indivíduos que participaram do programa em anos anteriores (grupo de tratamento) com não participantes e novatos em 2015 (grupo de controle). Organizamos a comparação em duas tabelas. Na **Tabela 5**, comparamos características gerais dos indivíduos, como sexo, idade, escolaridade da mãe, etc. Na **Tabela 6** comparamos as condições de moradia dos grupos.

**Tabela 5 - Comparação de médias entre tratamento e controle - Características dos indivíduos**

	Média Controle	Média Tratamento	Diferença	P-valor
Escala de convivência com os Pais <sup>1</sup>	2,58	2,60	0,03	0,46
% de meninas	0,53	0,22	-0,31	0,00
% de branco(a)s	0,21	0,22	0,00	0,93
% de pardo(a)s	0,52	0,51	-0,01	0,88
% de negro(a)s	0,17	0,20	0,03	0,40
% de amarelo(a)s	0,05	0,02	-0,04	0,03
% de indígenas	0,05	0,06	0,01	0,52
Idade	12,43	12,77	0,34	0,04
% de indivíduos que moram com a mãe	0,91	0,93	0,02	0,39
% de indivíduos que têm mãe que nunca estudou ou não completou a 4ª série/5º ano	0,09	0,06	-0,02	0,31
% de indivíduos que têm mãe que completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano	0,17	0,16	-0,01	0,78
% de indivíduos que têm mãe que completou a 8ª série/9º ano, mas não completou o Ensino Médio	0,11	0,12	0,01	0,81
% de indivíduos que têm mãe que completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade	0,24	0,23	0,00	0,91
% de indivíduos que têm mãe que completou a Faculdade	0,11	0,15	0,04	0,18
% de indivíduos que têm computador com acesso à internet em casa	0,61	0,68	0,07	0,10

1. A escala foi construída fazendo a média simples dos valores das respostas às questões de 48 a 57 do questionário.

Os resultados da comparação das características dos indivíduos mostram que os grupos são, no geral, parecidos. A principal diferença relevante entre os grupos é o % de meninas. Enquanto que no grupo de controle há 53% de meninas, no tratamento há apenas 22%. Esse é um resultado esperado, já que o programa tem como principal atividade a prática de futebol, esporte tradicionalmente praticado por meninos. De toda forma, há de se notar a presença já relevante de meninas no grupo

de tratamento. Há também uma diferença significativa, porém pequena na idade média dos grupos. A diferença captada é de poucos meses.

**Tabela 6 - Comparação de médias entre tratamento e controle - Características de moradia**

	Média Controle	Média Tratamento	Diferença	P-valor
% de indivíduos com casa em rua asfaltada ou com calçamento	0,86	0,88	0,02	0,53
% de indivíduos com energia elétrica na residência	0,96	0,96	0,00	0,80
% de indivíduos com água na torneira na residência	0,98	0,96	-0,02	0,10
% de indivíduos que têm em sua rua coleta de lixo	0,88	0,84	-0,04	0,16
% de indivíduos que têm algum recebedor de Bolsa Família em casa	0,35	0,32	-0,03	0,41
% de indivíduos que têm empregada doméstica ou faxineira trabalhando na residência	0,06	0,08	0,03	0,17
Número de banheiros em casa	1,37	1,42	0,04	0,44
Número de geladeiras com freezer separado	1,03	1,11	0,08	0,19
Número de máquinas de lavar	1,13	1,12	-0,01	0,85
Número de aparelhos de DVD	1,33	1,37	0,04	0,55
Número de automóveis	1,01	1,11	0,09	0,25
Número de dicionários de português/outras línguas	1,24	1,54	0,31	0,00

Comparando os grupos de tratamento e controle em termos das condições de moradia dos indivíduos, vemos que os grupos são bem semelhantes. O grupo de tratamento tem número maior de dicionários em casa (significante a 1%), o que pode sinalizar uma maior educação dos pais.

## 4. Resultados

As estimativas apresentadas nessa subseção seguem as três metodologias propostas: MQO sem e com controles e P-score. Tanto para as estimações de MQO com controles como de P-score utilizamos as seguintes covariadas:

- i. Escala de convivência com os pais;
- ii. Sexo;
- iii. Idade;
- iv. Variáveis binárias de escolaridade da mãe.

Como mencionado anteriormente, algumas das medidas construídas não apresentaram consistência interna e, portanto, não é possível extrair um indicador delas. Os exercícios serão feitos aqui, portanto, com as escalas de Impulsividade, Autoestima e Honestidade.

Para fins de organização, separamos os resultados por indicador de interesse. Primeiramente discutiremos o efeito do programa sobre a medida de Impulsividade adotada. Depois, apresentaremos os resultados para a medida de Autoestima e por último exibiremos os resultados obtidos para a medida de Honestidade.

## 4.1. Efeitos do programa sobre Impulsividade

A **Tabela 7** abaixo exibe os resultados das estimações por MQO (sem e com controles) e por P-score do efeito de participar do programa sobre a medida de impulsividade. O resultado encontrado é de que não há diferença significativa entre os dois grupos, tanto nas estimativas de MQO como nas de P-score. Isto é, o programa não parece estar relacionado com maiores níveis de Prudência e Concentração nos indivíduos.

**Tabela 7 - Efeito de participar do programa sobre Impulsividade**

	MQO robusto		P-score
	Sem controles	Com controles	
Tratamento	-0,009 (0,0467)	0,004 (0,0496)	0,010 (0,0487)
Constante	1,876*** (0,0247)	2,318*** (0,172)	- -
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,000	0,041	-

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

## 4.2. Efeitos do programa sobre Autoestima

Na **Tabela 8** a seguir são exibidas as estimativas do efeito de participar do programa sobre Autoestima. O efeito de participar do programa é positivo e significativo para todas as metodologias utilizadas. Pelas estimativas de MQO com controles e de P-score, o efeito é significativo ao nível de 5%.

Utilizando o modelo de MQO com controles, temos que a participação no programa aumenta em 0,112 o nível de Autoestima dos indivíduos. Ao compararmos com o valor médio de Autoestima do

grupo de controle (3,75 – Ver **Apêndice II**), temos que o programa aumenta em 3% o nível de Autoestima dos participantes<sup>8</sup>.

**Tabela 8 - Efeito de participar do programa sobre Autoestima**

	MQO robusto		P-score
	Sem controles	Com controles	
Tratamento	0,136*** (0,0511)	0,112** (0,0520)	0,116** (0,0572)
Constante	3,755*** (0,0284)	2,353*** (0,173)	- -
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,011	0,133	-

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

Os resultados encontrados nas duas últimas estimativas (MQO com controles e P-score) são bem semelhantes. É possível que isso seja devido a uma distribuição semelhante das variáveis explicativas dentre os grupos de tratamento e de controle.

### 4.3. Efeitos do programa sobre Honestidade

A **Tabela 9** a seguir apresenta as estimativas dos três modelos para a medida de Honestidade. Os resultados mostram que participar do programa está associado positivamente à Honestidade dos participantes. Controlando por variáveis de convivência com os pais, sexo, idade do indivíduo e variáveis binárias de escolaridade da mãe, temos pela estimativa de MQO que o programa está associado a maiores níveis de Honestidade. Participar do programa aumenta em média 0,0976 o nível de Honestidade dos indivíduos com 1% de significância. O resultado por P-score é bem similar e também significativo a 1%. O nível de Honestidade médio dos indivíduos do grupo de controle é de 2,45, de forma que o programa afeta positivamente o nível de honestidade em 4%.

<sup>8</sup> No Apêndice II é feita uma descrição da construção do indicador de Autoestima para o grupo de controle. A construção desse e dos outros indicadores para o grupo de tratamento é feita de forma semelhante.

**Tabela 9 - Efeito de participar do programa sobre Honestidade**

	MQO robusto		P-score
	Sem controles	Com controles	
Tratamento	0,0645* (0,0347)	0,0976*** (0,0349)	0,0977*** (0,0372)
Constante	2,457*** (0,0195)	2,310*** (0,118)	- -
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,005	0,063	-

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

## 4.4. Heterogeneidade

Além do impacto da participação no programa sobre os participantes, é interessante analisarmos se há diferenças de impacto para diferentes tipos de participantes, o que se costuma chamar de análise de *heterogeneidade do tratamento*. É de se imaginar, por exemplo, que o programa possa ter diferentes efeitos para meninos e meninas. Mostraremos a seguir então análises que permitem efeitos diferentes para:

- (a) Meninos e meninas;
- (b) Indivíduos mais novos e mais velhos.
- (c) Participantes há mais de 2 anos no programa e participantes há 1 ano no programa.
- (d) Participantes das unidades Centro e São Pedro;

Para essas análises, utilizaremos apenas o método de MQO com controles. Os modelos (a) e (b) têm a seguinte especificação:

$$y = \alpha + \beta * T * H + \delta * T + \Theta * H + \gamma * Controles + \varepsilon \quad (4)$$

Em que  $T$  é uma variável de tratamento, como definido anteriormente e  $H$  é uma variável de heterogeneidade. Em (a),  $H$  é uma variável binária que identifica o sexo do indivíduo (1 se menina; 0 se menino). Em (b),  $H = 1$  se o indivíduo tiver 14 anos ou mais e  $H = 0$  se tiver 13 anos ou menos.

Em (c) e (d), as estimações têm a seguinte especificação:

$$y = \alpha + \beta * T * H + \delta * T + \gamma * Controles + \varepsilon \quad (5)$$

Como em (a) e (b),  $H$  é uma variável binária que identifica subgrupos da amostra. Em (c),  $H = 1$  se o indivíduo participa do programa há pelo menos dois anos. Na estimação (d),  $H = 1$  se o participante é da unidade centro.

Nas quatro especificações, estamos interessados no coeficiente  $\beta$ . Com ele identificamos o efeito adicional de (a) ser menina participante; (b) ser um participante mais velho; (c) estar há pelo menos dois anos no programa e; (d) estar na unidade centro.

A **Tabela 10** abaixo apresenta os resultados de (a) para os indicadores de Impulsividade, Autoestima e Honestidade. Para diferenciar o tratamento entre meninos e meninas, basta verificarmos se o coeficiente associado à variável Tratamento\*Meninas é diferente de zero. O resultado mostra que não há diferença estatisticamente significativa no tratamento entre meninas e meninos.

**Tabela 10 - Heterogeneidade do tratamento para meninas e meninos**

	MQO com controles		Impulsividade
	Autoestima	Honestidade	
Tratamento*Meninas	0,144 (0,120)	-0,0321 (0,0745)	-0,0305 (0,118)
Meninas	0,0698 (0,0581)	0,107** (0,0424)	0,0128 (0,0550)
Meninas	-0,0644 (0,0537)	0,0973** (0,0385)	0,0542 (0,0489)
Constante	2,425*** (0,170)	2,128*** (0,111)	2,221*** (0,156)
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,135	0,063	0,041

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

A **Tabela 11** abaixo mostra os resultados de (b). Como vimos na **Tabela 7**, não há efeito do programa sobre a Impulsividade dos participantes. Entretanto, ao separarmos os participantes por idade, vemos que para os indivíduos mais velhos o programa reduz a impulsividade: o tratamento para os mais velhos a reduz em 0,245 com significância de 5%. Em termos percentuais, isso equivale a uma redução de 13% na impulsividade dos indivíduos com 14 anos ou mais.

**Tabela 11 - Heterogeneidade do tratamento por idade**

	MQO com controles		
	Autoestima	Honestidade	Impulsividade
Tratamento*Mais velhos	0,0464 (0,105)	0,00296 (0,0725)	-0,245** (0,0991)
Tratamento	0,0961 (0,0611)	0,0966** (0,0427)	0,0865 (0,0594)
Mais velhos	-0,0154 (0,0636)	-0,135*** (0,0433)	0,186*** (0,0577)
Constante	2,421*** (0,169)	2,131*** (0,110)	2,189*** (0,155)
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,133	0,063	0,051

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%

Estimando a equação (5) para heterogeneidade de anos de participação, a **Tabela 12** mostra que os indivíduos com 2 ou mais anos de participação têm ainda maiores níveis de Honestidade. O resultado é significativo a 10%. Em termos percentuais, os indivíduos com mais de dois anos de participação têm níveis 4% maiores que os indivíduos com apenas um ano participado.

**Tabela 12 - Heterogeneidade do tratamento para participantes com mais de 2 anos participados**

	MQO com controles		
	Autoestima	Honestidade	Impulsividade
Mais anos participados	0,0648 (0,0818)	0,110* (0,0637)	-0,0457 (0,0961)
Tratamento	0,0641 (0,0742)	0,0170 (0,0594)	0,0376 (0,0914)
Constante	2,415*** (0,168)	2,131*** (0,111)	2,223*** (0,156)
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,134	0,067	0,042

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%

A **Tabela 13** mostra o tratamento separado pelas unidades do programa, estimado como em (5). Os resultados mostram que não há diferença de efeito do programa separado pelas unidades. Sabemos que há algumas diferenças no cotidiano das unidades, como a infraestrutura do local, mas isso não é refletido pelos indicadores propostos. O ganho de Autoestima e Honestidade é similar entre as unidades.

**Tabela 13 - Heterogeneidade do tratamento por unidade**

	MQO com controles		
	Autoestima	Honestidade	Impulsividade
Centro	-0,0428 (0,0662)	0,0598 (0,0474)	0,0272 (0,0642)
Tratamento	0,127** (0,0550)	0,0767** (0,0387)	-0,00564 (0,0546)
Constante	2,412*** (0,168)	2,135*** (0,110)	2,225*** (0,155)
Observações	624	624	624
R-quadrado	0,134	0,065	0,041

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

## 4.5. Testes de robustez

Além das estimações principais que buscam avaliar o impacto do programa sobre os participantes, foram feitos também exercícios que buscam checar se o que foi estimado de fato é fruto do programa. Como já discutido, por conta de imprevistos não foi possível fazer uma avaliação de impacto de fato. Para avaliarmos se os exercícios feitos a simulam bem, serão apresentadas três estimações:

- 1) São comparados os indivíduos do grupo de tratamento com indivíduos do grupo de controle que fazem alguma atividade no contraturno escolar;
- 2) São comparados os indivíduos que são participantes novatos em 2015 com o grupo de controle;
- 3) São comparados indivíduos que já participaram do programa anteriormente e não participam atualmente com o grupo de controle.

Na primeira, queremos investigar se o impacto obtido nas estimações principais são fruto das atividades da EPROCAD ou se de atividades de contraturno escolar no geral. Como pode ser verificado na **Tabela 14**, o efeito do programa sobre Autoestima permanece positivo e agora significativo a 10%. O efeito do programa sobre Honestidade permanece positivo e significativo a 1%. Isto é, a EPROCAD é mais eficaz em melhorar o nível de autoestima das crianças que outros projetos de Santana de Parnaíba<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> No questionário em anexo (ANEXO II) estão elencados os projetos alternativos com os quais comparamos o projeto da EPROCAD.

**Tabela 14 - Efeito do tratamento comparando com indivíduos que fazem atividade no contraturno escolar**

	MQO com controles		
	Autoestima	Honestidade	Impulsividade
Tratamento	0,0980* (0,0584)	0,111*** (0,0384)	0,00228 (0,0543)
Constante	2,294*** (0,307)	2,799*** (0,215)	1,983*** (0,297)
Observações	392	392	392
R-quadrado	0,149	0,097	0,034

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

Na segunda estimação queremos verificar se o impacto obtido nas estimações principais é consequência da participação no programa ou de pré-disposição dos indivíduos interessados em participar do programa (autosseleção). A **Tabela 15** mostra as estimações por MQO para Autoestima, Honestidade e Impulsividade. Os resultados não mostram evidência de autosseleção para Autoestima e Impulsividade. Há alguma evidência de autosseleção para Honestidade, isto é, a ideia de que indivíduos que entram no programa já são de antemão mais honestos. Portanto, podemos afirmar que o maior nível de Honestidade dos participantes não é efeito do programa.

**Tabela 15 - Comparação de participantes novatos em 2015 com grupo de controle**

	MQO com controles		
	Autoestima	Honestidade	Impulsividade
Autosseleção	0,0166 (0,0758)	0,123** (0,0587)	0,0255 (0,0714)
Constante	2,425*** (0,282)	3,024*** (0,191)	1,607*** (0,275)
Observações	435	435	435
R-quadrado	0,122	0,101	0,070

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

Na terceira estimação estamos interessados em analisar se os efeitos do programa permanecem mesmo após os indivíduos terem deixado de participar. Pelos resultados da **Tabela 16**, vemos que os indivíduos que já participaram do programa e saíram têm pior indicador de Autoestima. A 5% de significância, eles têm -0,15 de Autoestima na escala construída. Em termos percentuais, isso equivale a uma Autoestima 4% menor. Uma possível interpretação do resultado é de que tais indivíduos não se adaptaram à rotina do projeto e por isso saíram.

**Tabela 16 - Comparação de indivíduos que já participaram do programa e saíram com o grupo de controle**

	MQO com controles		
	Autoestima	Honestidade	Impulsividade
Veterano que saiu	-0,151** (0,0764)	-0,0563 (0,0497)	-0,0245 (0,0636)
Constante	2,274*** (0,299)	3,066*** (0,205)	1,753*** (0,292)
Observações	379	379	379
R-quadrado	0,149	0,098	0,088

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

## 5. Retorno Econômico

Para o cálculo de retorno econômico da participação no programa será utilizado o efeito encontrado na estimação do modelo de mínimos quadrados ordinários com controles para Autoestima (ver **Tabela 8**). Nele, o impacto da participação no programa é de 0,112 de aumento na escala de Autoestima ou de 3% frente ao grupo de controle.

A escolha dessa estimativa tem alguns motivos: 1) a estimativa de impacto do programa sobre Autoestima se mostrou a mais consistente (ver **Apêndice III**); 2) nele a estimativa obtida é bem próxima da obtida no modelo de pareamento e; 3) o modelo de MQO com controles tem a estimativa de impacto mais conservadora, o que torna os cálculos de retorno econômico também mais conservadores. Vale notar ainda que utilizar apenas o impacto do programa sobre a Autoestima dos participantes para o cálculo de retorno econômico o subestima, já que o programa mostrou também ter efeito sobre a impulsividade de indivíduos mais velhos (14 anos ou mais).

O nível de Autoestima médio dos indivíduos do grupo de controle é de 3,75. Assim, utilizando o aumento de 0,112 na escala de Autoestima por conta do programa, temos que a EPROCAD aumenta em 3% o nível de autoestima de seus participantes. Em termos de desvios-padrão, a EPROCAD aumenta em 0,19 desvio-padrão o nível de Autoestima.

Há uma série de trabalhos que buscam relacionar maiores níveis de autoestima com ganhos salariais no mercado de trabalho. Encontrar tal relação é particularmente difícil por conta da necessidade de acompanhar indivíduos por longos períodos de tempo. Numa pesquisa dos Estados Unidos, chamada Pesquisa Longitudinal Nacional da Juventude (*National Longitudinal Survey of Youths – PLNJ*) esse acompanhamento foi feito e nos anos de 1980 e 1987 foram aplicados questionários com a escala Rosenberg de Autoestima, também utilizada aqui. Aproveitaremos os resultados obtidos em trabalhos

com essa base de dados para estimar a relação entre maiores níveis de Autoestima e ganhos salariais<sup>10</sup>.

Heckman, Stixrud e Urzua (2006) mostram a existência de efeito causal positivo de habilidades não cognitivas (Autoestima e Locus de Controle) sobre resultados no mercado de trabalho utilizando dados da PLNJ. Goldsmith et al. (1997) utilizam a mesma base de dados e encontram resultados de que para o respondente médio um aumento de 10% em Autoestima aumenta em 4,8% seu salário real<sup>11</sup>. Draco (2011) também encontra efeito causal de Autoestima sobre salários. Em seu estudo, um aumento de um desvio-padrão em Autoestima aumenta em 7,9% o salário.

Ao trazer esses resultados para o efeito da EPROCAD sobre Autoestima, temos que:

- 1) Utilizando a metodologia de Goldsmith et al. (1997), o programa aumenta em 1,44% o salário de seus participantes;
- 2) Pela metodologia de Draco (2011), o programa aumenta em 1,5% o salário de seus participantes.

Para calcular o retorno econômico do programa, fazemos algumas hipóteses sobre o ciclo de vida dos participantes. Assumimos que os indivíduos começam a trabalhar aos 18 anos (após concluírem o ensino médio) e que se aposentam aos 65 anos, retirando-se do mercado de trabalho. Além disso, utilizamos uma taxa de inflação em todos os períodos de 4,5%<sup>12</sup> (taxa de desconto) para trazer os benefícios a valores presentes.

Para calcular os benefícios do programa, faremos três cenários sobre os ganhos salariais dos indivíduos. Utilizando dados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios de 2013 (“PNAD 2013”) do IBGE, temos que a renda mensal de indivíduos que completaram o ensino médio tem valor mediano de R\$ 800,00. Além disso, os valores dos salários dos indivíduos que estão no quartil inferior e superior são de R\$ 600,00 e R\$ 1.200,00, respectivamente. Tomaremos esses valores para a construção dos cenários.

Para o cálculo dos custos do programa, foram utilizadas informações fornecidas pelos próprios gestores do programa sobre os custos de 2014. Dividimos os custos em custos contábeis e custos de oportunidade. O custo contábil do programa em 2014 foi de R\$ 683.228,81. Os custos de oportunidade utilizados envolvem:

- Trabalho voluntário (Presidente, Psicóloga, Conselho): R\$ 5.000,00 (mês);

---

<sup>10</sup> Evidentemente é feita uma hipótese forte de validade externa dos resultados obtidos com os dados da Pesquisa Longitudinal Nacional da Juventude. É de se imaginar que os indivíduos que responderam aos questionários aplicados em tal pesquisa sejam suficientemente diferentes dos participantes do projeto da EPROCAD. Entretanto, dada a dificuldade de obtenção de dados mais próximos do contexto desse projeto, serão utilizados os resultados obtidos a partir de tal base de dados.

<sup>11</sup> Dados dos questionários de 1980. Os autores encontram também que um aumento de 10% em Autoestima leva a um aumento de 13,3% no salário utilizando dados de 1987.

<sup>12</sup> Utilizamos a meta de inflação fixada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

- Aluguel Unidade Centro (Terreno Próprio) 20.000 m<sup>2</sup>: R\$ 25.000,00 (mês);
- Doações: R\$ 15.000,00 (ano);
- Vale-transporte – Prefeitura: R\$ 5.600,00 (mês);
- Frutas – Prefeitura: R\$ 1.500,00 (mês).

Somando essas quantias, temos que o custo de oportunidade no ano é de R\$ 460.200,00. Somando os custos contábil e de oportunidade, temos o custo anual do programa que é de R\$ 1.143.428,81. Dividindo o custo pelo número de participantes nas duas sedes (350), temos que o custo anual por aluno é de R\$ 3.266,93.

As tabelas abaixo apresentam os cálculos de retorno econômico do programa para os diferentes cenários construídos. São computados em valores totais e por participante: o Valor Presente dos benefícios salariais, os custos do programa, o Valor Presente Líquido. Além disso, são calculadas a Taxa Interna de Retorno e a relação Benefício/Custo do projeto.

A **Tabela 17** abaixo apresenta o melhor cenário (1), em que o indivíduo recebe salário de R\$ 1.200,00.

**Tabela 17 - Retorno econômico no ciclo de vida para tratados – Melhor cenário (1): salário médio de R\$ 1.200**

	Total (R\$)	Valor por aluno (R\$)
VP benefício salarial	12.140.445,36	34.686,99
Custos do programa	1.143.428,81	3.266,93
VPL	10.997.016,55	31.420,06
TIR	11,1%	-
Relação Benefício/Custo	10,62%	-

A **Tabela 18** abaixo apresenta o cenário intermediário (2), em que o indivíduo recebe salário de R\$ 800,00.

**Tabela 18 - Retorno econômico no ciclo de vida para tratados – Cenário intermediário (2): salário médio de R\$ 800**

	Total (R\$)	Valor por aluno (R\$)
VP benefício salarial	8.093.630,24	23.124,66
Custos do programa	1.143.428,81	3.266,93
VPL	6.950.201,43	19.857,73
TIR	8,4%	-
Relação Benefício/Custo	7,08	-

A **Tabela 19** abaixo apresenta o pior cenário (3), em que o indivíduo recebe salário de R\$ 600,00.

**Tabela 19 - Retorno econômico no ciclo de vida para tratados – Pior cenário (3): salário médio de R\$ 600**

	Total (R\$)	Valor por aluno (R\$)
VP benefício salarial	6.070.222,68	17.343,49
Custos do programa	1.143.428,81	3.266,93
VPL	4.926.793,87	14.076,56
TIR	6,8%	-
Relação Benefício/Custo	5,31	-

Tomando o cenário mais positivo, no qual supomos salário médio de R\$ 1.200,00, temos uma taxa interna de retorno de 11,1% ao ano, com valor presente líquido por participante de R\$ 31.420,06. Pelo pior cenário, temos uma taxa interna de retorno de 6,8% a.a., com valor presente líquido de R\$ 14.076,56 por participante. Vê-se que os benefícios do programa nos diferentes cenários são superiores aos seus custos, já que os ganhos salariais ao longo da vida dos egressos superam os custos do projeto.

Além disso, pelas tabelas vemos que no melhor dos cenários cada real gasto no projeto gera de benefícios para seus participantes de R\$ 10,62 ao longo do ciclo de vida. No pior dos cenários, esse valor é de R\$ 5,31.

## 6. Considerações Finais

A análise feita mostrou que o projeto “Futebol – Uma nova visão do jogo”, desenvolvido pela EPROCAD afeta positivamente a Autoestima de seus participantes. Mostrou também que para indivíduos mais velhos (14-17 anos) o projeto reduz sua Impulsividade. Viu-se que o programa é mais eficaz que outros projetos de Santana de Parnaíba em melhorar a Autoestima das crianças que estudam em escolas do município. Além disso, apesar de as crianças que participam do projeto da EPROCAD terem maiores níveis de Honestidade, não podemos atribuir isso ao programa.

Utilizando apenas o efeito do programa sobre a Autoestima dos participantes, foi mostrado também que ele aumenta o salário de seus participantes em 1,5%. Considerando os benefícios e os custos do projeto mostrou-se que no pior dos cenários a taxa interna de retorno é de 6,8% a.a. e o valor presente líquido por participante é de R\$ 14.076,56. Tomando o melhor dos cenários, a TIR obtida foi de 11,1% a.a. e o VPL de R\$ 31.420,06. Para cada R\$ 1,00 gasto no projeto, são gerados de R\$ 5,31 a R\$ 10,62 em ganhos salariais para os participantes.

## Referências Bibliográficas

DRAGO F., (2011), “Self-esteem and Earnings”, *Journal of Economic Psychology*, Vol. 32, Issue 3, 480-488.

GOLDSMITH, A., VEUM, J., e DARITY, W. (1997), “The Impact of Psychological and Human Capital on Wages”, *Economic Inquiry*, Vol. 35, 815-829.

HECKMAN, J., STIXRUD, J. e URZUA, S., (2006), “The Effects of Cognitive and Noncognitive Abilities on Labor Market Outcomes and Social Behavior”, *Journal of Labor Economics*, Vol. 24, Nº 3, 411-482.

## Apêndice I

A **Tabela 20** abaixo apresenta uma medida de coesão das perguntas associadas a cada uma das escalas. Na coluna ao lado dos valores da estatística, estão recomendações da qualidade da escala.

**Tabela 20 - Coerência interna das escalas**

Medida	Alfa de Cronbach	Qualidade
Escala de SDQ	0,41	Inaceitável
Escala de Impulsividade	0,73	Boa
Escala de Grit	0,36	Inaceitável
Escala de Lócus de Controle	0,65	Aceitável
Escala de Autoestima	0,70	Boa
Escala de Honestidade	0,58	Aceitável

## Apêndice II

A **Tabela 20** a seguir descreve a construção do indicador de Autoestima para o grupo de controle. Nas colunas (1), (2), (3), (4) e (5) são computados os percentuais de indivíduos do grupo de controle que responderam respectivamente “Discordo totalmente”, “Discordo”, “Não concordo nem discordo”, “Concordo” e “Concordo totalmente”. Na última coluna é reportado o indicador de Autoestima para cada uma das questões. Por fim, o Indicador de Autoestima do grupo de controle é calculado fazendo-se a média dos indicadores de Autoestima das questões. Vê-se que o nível médio de Autoestima do grupo de controle é 3,75. O efeito do tratamento (participar do programa) é calculado tirando-se a diferença do Indicador de Autoestima entre os grupos de tratamento e controle.

**Tabela 20 - Construção do indicador de Autoestima do grupo de controle**

	Discordo totalmente	Discordo	Não concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente	Indicador de Autoestima
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	
Questão 38	6%	6%	19%	45%	24%	3,73
Questão 39	47%	27%	12%	8%	5%	4,03
Questão 40	9%	15%	21%	31%	24%	3,45
Questão 41	3%	4%	19%	44%	30%	3,94
Questão 42	3%	4%	13%	40%	40%	4,09
Questão 43	39%	31%	18%	8%	3%	3,96
Questão 44	6%	8%	17%	39%	30%	3,80
Questão 45	23%	25%	21%	23%	9%	3,29
Questão 46	4%	7%	21%	40%	29%	3,83
Questão 47	33%	21%	15%	19%	12%	3,45
<b>Indicador de Autoestima para o grupo de controle:</b>						<b>3,75</b>

## Apêndice III

A **Tabela 21** abaixo apresenta estimações do impacto do programa sobre Autoestima, utilizando cada uma das questões do questionário separadamente. Os resultados mostram que todos os coeficientes de impacto do programa vão na direção esperada. Um dos efeitos é significativo a 5% e três são significantes a 10%. As questões 39, 43, 45 e 47 têm perguntas reversas e, portanto, o sinal esperado do coeficiente é negativo. As demais questões têm sinal esperado positivo.

**Tabela 21 - Efeito de participar do programa sobre Autoestima - Análise item a item**

	Número dos itens no questionário									
	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47
Trat.	0,173*	-0,0381	0,0985	0,0946	0,0685	-0,0386	0,175*	-0,258*	0,0139	-0,159
	(0,0940)	(0,109)	(0,108)	(0,0829)	(0,0829)	(0,104)	(0,0953)	(0,119)	(0,0941)	(0,126)
Cons.	2,213***	2,598***	2,222***	2,128***	2,458***	3,466***	2,493***	4,250***	2,532***	4,206***
	(0,339)	(0,356)	(0,373)	(0,308)	(0,307)	(0,364)	(0,344)	(0,390)	(0,317)	(0,412)
Obs.	624	624	624	624	624	624	624	624	624	624
R <sup>2</sup>	0,071	0,024	0,035	0,091	0,071	0,042	0,046	0,054	0,050	0,043

\*\*\* Estatisticamente significativa ao nível de 1%; \*\* Estatisticamente significativa ao nível de 5%; \* Estatisticamente significativa ao nível de 10%.

**Anexo I – Escala de valores**

**1) Respeito: Agir e Pensar que não está sozinho em um meio de convivência**

1	O educando presta atenção quando alguém conversa com ele?
2	O educando aceita e compreende as diferenças e limitações do próximo?
3	O educando segue as regras pré-estabelecidas no local onde está inserido?
4	O educando utiliza de forma consciente o material que lhe é oferecido?
5	O educando segue as regras nas atividades em que participa?
6	O educando tem consciência e considera seus limites?
7	O educando tem consciência e considera seu potencial?
8	O educando considera uma opinião divergente e se comporta de maneira adequada?

**2) Cooperação: Trabalhar junto, ajudar, auxiliar mutuamente**

1	O educando auxilia os colegas durante a execução das atividades?
2	O educando propõe soluções para o cumprimento de uma meta?
3	O educando é prestativo com os responsáveis do local onde está inserido?
4	O educando compartilha o material disponível com os demais?
5	O educando auxilia para manter a organização e bom andamento da atividade?
6	O educando demonstra interesse em auxiliar?

**3) Solidariedade: Reconhecer a necessidade de um auxílio**

1	O educando demonstra preocupação com a integridade física dos demais?
2	O educando demonstra preocupação com a integridade moral dos demais?
3	O educando se prontifica em auxiliar uma necessidade do próximo?
4	O educando presta ajuda a um colega com limitações e/ou dificuldades?
5	O educando demonstra interesse em ajudar as pessoas em diferentes situações?

**4) Honestidade: Ausência de simulação e hipocrisia, assumir erros**

1	O educando é sincero em suas atitudes?
2	O educando avalia os colegas de forma imparcial?

3	O educando preza pela verdade mesmo em situações desvantajosas?
4	O educando assume a responsabilidade pelos seus atos?
5	O educando expõe seu ponto de vista e é fiel em seus ideais?

**5) Justiça: Relação de ordem correta**

1	O educando propõe meios para garantir a igualdade de todos os envolvidos?
2	O educando realiza ações que visa a igualdade de oportunidades?
3	O educando preza para que todos tenham oportunidades de expor suas opiniões?
4	O educando estabelece uma igualdade entre meninos e meninas?
5	O educando é justo ao distribuir os materiais disponíveis?

**6) Responsabilidade: Capacidade e/ou obrigação de responder por algo, cumprir o que se prometeu**

1	O educando é comprometido ao que se propõe a fazer?
2	O educando cumpre as regras de um determinado local ao qual está inserido?
3	O educando é cuidadoso com os materiais que utiliza?
4	O educando aceita as consequências dos seus atos?
5	O educando cuida dos seus objetos pessoais?

**7) Prudência: Conduta que nos faz práticos para conseguir o que queremos, escolher os meios adequados objetivos**

1	O educando pondera antes de executar suas ações?
2	O educando tem cuidado e preza pela sua segurança na prática de uma atividade?
3	O educando tem cuidado e preza pela segurança dos outros na prática de uma atividade?
4	O educando demonstra prudência em suas ações?
5	O educando propõe soluções para garantir a segurança na prática de uma atividade?



**1. Vamos começar falando de você. Abaixo, mostramos algumas características pessoais que podem ou não ter a ver com você. Para responder às perguntas, pense em como você é/se sente/se comporta na maioria das situações, e faça um X na coluna correspondente**

	Nunca <sup>(1)</sup>	Às vezes <sup>(2)</sup>	Sempre <sup>(3)</sup>
1. Eu tento ser legal com as outras pessoas. Eu me preocupo com os sentimentos dos outros	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
2. Tenho boa vontade para dividir, emprestar minhas coisas (comida, jogos, canetas)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
3. Eu estou quase sempre sozinho. Eu geralmente jogo sozinho ou fico na minha	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
4. Tento ajudar se alguém parece magoado, aflito ou sentindo-se mal	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
5. Eu tenho pelo menos um bom amigo ou amiga	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
6. Em geral, os outros jovens gostam de mim	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
7. Sou legal com crianças mais novas	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
8. Meus colegas me perturbam, 'pegam no pé'	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
9. Frequentemente me ofereço para ajudar outras pessoas (pais, professores, crianças)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
10. Eu me dou melhor com os adultos do que com pessoas da minha idade	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

**2. Leia as afirmações que estão abaixo e indique com que frequência aconteceram com você estas situações, pensando neste ano que se passou:**

	Quase nunca <sup>(1)</sup>	Aconteceu poucas vezes <sup>(2)</sup>	Aconteceu várias vezes <sup>(3)</sup>	Aconteceu todos os dias ou quase <sup>(4)</sup>
11. Eu esqueci de algo que precisava para uma aula	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
12. Eu interrompi outros estudantes enquanto eles estavam conversando.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
13. Eu disse alguma grosseria.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
14. Eu não pude encontrar algo pois minha mesa, armário ou quarto estava bagunçado.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
15. Eu perdi a paciência em casa ou na escola.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
16. Não me lembrei do que a professora havia me dito para fazer.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
17. Tive dificuldade em me manter concentrado(a) quando alguém estava falando.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
18. Eu respondi de forma malcriada meus pais ou professores quando estava aborrecido.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)

**3. Abaixo, mostramos algumas características pessoais que podem ou não ter a ver com você. Para responder às perguntas, pense em como você é/se sente/se comporta na maioria das situações e faça um X na coluna correspondente.**

	Não tem nada a ver comigo <sup>(1)</sup>	Às vezes tem, e às vezes não tem a ver comigo <sup>(2)</sup>	Tem muito a ver comigo <sup>(3)</sup>
19. Novas ideias e planos de vida me distraem de objetivos anteriores e projetos que já havia começado.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
20. Falhas e dificuldades em geral não me desencorajam.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
21. Eu já fiquei vidrado em um projeto de vida ou ideia por um certo tempo mas rapidamente perdi interesse.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
22. Eu dou duro na vida.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
23. Eu frequentemente estabeleço uma meta para minha vida, mas depois decido seguir outra direção.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
24. Eu tenho dificuldades em manter o foco em projetos de vida que demoram mais que alguns poucos meses para serem realizados	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
25. Eu termino tudo o que começo.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
26. Sou esforçado (aplicado, cuidadoso, ativo).	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

**4. Abaixo estão algumas frases que podem ou não ser importantes para as pessoas se darem bem na vida. Leia cada uma delas e indique o quanto você acha que elas são importantes para se dar bem, fazendo um X na coluna correspondente**

	É pouco importante <sup>(1)</sup>	É mais ou menos importante <sup>(2)</sup>	É muito importante <sup>(3)</sup>
27. Estudar com dedicação	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
28. Trabalhar duro, ser persistente	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
29. Ter nascido em uma família com dinheiro	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
30. Ter nascido em uma família educada	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
31. Ter sido criado em uma família integrada, em convívio com o pai e a mãe	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
32. Ter sorte	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
33. Ser inteligente	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
34. Ter boa aparência	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
35. Ter bons contatos e relacionamentos, conhecer as pessoas certas	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
36. Ser esperto e saber aproveitar as oportunidades	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
37. Ter fé, rezar/orar, se dedicar à religião/a Deus	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

5. Indique o quanto você concorda ou discorda das afirmações abaixo, colocando um X na coluna correspondente	Discordo totalmente (1)	Discordo (2)	Não concordo nem discordo (3)	Concordo (4)	Concordo totalmente (5)
38. Sinto que sou uma pessoa de valor como as outras pessoas	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
39. Eu sinto vergonha de ser do jeito que sou	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
40. Sou capaz de fazer tudo tão bem como as outras pessoas	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
41. Eu acho que tenho muitas boas qualidades	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
42. Eu tenho motivos para me orgulhar na vida	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
43. Levando tudo em conta, eu me sinto um fracasso	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
44. De um modo geral, eu estou satisfeito(a) comigo mesmo(a)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
45. Às vezes, me sinto inútil	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
46. Eu tenho uma atitude positiva em relação a mim mesmo(a)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)
47. Às vezes, eu penso que não presto para nada	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)	<input type="checkbox"/> (5)

6. Pense nos seus pais ou no adulto responsável por você, e indique o quanto ele ou ela costuma realizar cada uma dessas atividades da lista abaixo:	Nunca ou quase nunca (1)	Às vezes (2)	Sempre ou quase sempre (3)
48. Cobram/incentivam/chamam minha atenção para que eu vá bem na escola	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
49. Perguntam se fiz o trabalho de casa	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
50. Elogiam o meu esforço ao realizar bem as atividades da escola (estudar para prova, fazer o dever, fazer os trabalhos)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
51. Verificam se eu não estou faltando na aula	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
52. Fazem de tudo para que eu não precise faltar aula	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

7. Agora pense na sua convivência com seus pais ou com o adulto responsável por você, e indique como ele ou ela é/se sente/se comporta na maioria das situações:	Nunca ou quase nunca (1)	Às vezes (2)	Sempre ou quase sempre (3)
53. Meus pais ou adulto responsável conversam comigo sobre o meu comportamento na sala de aula	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
54. Meus pais ou adulto responsável conversam comigo sobre minhas amigas, vida social	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
55. Meus pais procuram saber onde eu estou	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
56. Meus pais ou adulto responsável conversam comigo sobre como estou indo nos estudos; sobre o que estou aprendendo	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
57. Meus pais/adulto responsável dá conselhos que não são úteis para minha realidade	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

8. Pensando na sua convivência com seus pais ou com o adulto responsável por você, indique com que frequência você se vê nas seguintes situações:	0	1 vez por semana (1)	2 vezes por semana (2)	3 vezes por semana (3)	4 ou mais vezes por semana (4)
58. Em quantos dias da semana você janta junto de sua família?	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)
59. Em quantos dias da semana você assiste à TV junto de sua família?	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)	<input type="checkbox"/> (4)

9. Abaixo, mostramos algumas características pessoais que podem ou não ter a ver com você. Para responder às perguntas, pense em como você é/se sente/se comporta na maioria das situações.	Não tem nada a ver comigo (1)	Às vezes tem, e às vezes não tem a ver comigo (2)	Tem muito a ver comigo (3)
60. Se eu soubesse que eu nunca poderia ser pego, eu estaria disposto a roubar algo que goste de um(a) colega.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
61. Eu não "puxaria saco" de um professor para obter melhores notas escolares.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
62. Se eu quero algo de alguém, eu consigo rir até de suas piores piadas.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
63. Eu nunca aceitaria dinheiro em troca de um favor ilegal, mesmo que fosse muito.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
64. Eu não fingiria gostar de alguém apenas para obter favores dessa pessoa.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
65. Se soubesse que nunca seria pego, eu estaria disposto a usar uma assinatura falsa de meus pais para participar de uma atividade que gosto muito.	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

**NAS PRÓXIMAS PERGUNTAS, FAÇA UM CÍRCULO EM VOLTA DO NÚMERO QUE INDICA QUAL RESPOSTA VOCÊ QUER MARCAR.**

10. Qual é o seu sexo? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Feminino	1
Masculino	2

11. Como você se considera? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Branco(a)	1
Pardo(a)	2
Negro(a)	3
Amarelo(a)	4
Indígena(a)	5

12. Qual é o mês do seu aniversário? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Janeiro	1
Fevereiro	2
Março	3
Abril	4
Maio	5
Junho	6
Julho	7
Agosto	8
Setembro	9
Outubro	10
Novembro	11
Dezembro	12

13. Qual é a sua idade? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

8 anos	1
9 anos	2
10 anos	3
11 anos	4
12 anos	5
13 anos	6
14 anos	7
15 anos	8
16 anos	9
17 anos	10
18 ou mais	11

14. Você mora com sua mãe? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não, moro com meu pai	2
Não, moro com outra pessoa responsável por mim (que não é meu pai nem minha mãe)	3

15. Sua mãe ou a mulher responsável por você sabe ler e escrever? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2
Não sei se ela saber ler e escrever	3
A única pessoa responsável por mim é homem	4

16. Até que série/ano sua mãe ou mulher responsável por você estudou? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Nunca estudou ou não completou a 4ª série/5º ano (antigo primário)	1
Completou a 4ª série/5º ano, mas não completou a 8ª série/9º ano (antigo ginásio)	2
Completou a 8ª série/9º ano, mas não completou o Ensino Médio (antigo 2º grau)	3
Completou o Ensino Médio, mas não completou a Faculdade	4
Completou a Faculdade	5
Não sei até que ano ela estudou	6

17. Seu pai ou homem responsável por você sabe ler e escrever? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2
Não sei se ele sabe ler e escrever	3
A única pessoa responsável por mim é mulher	4

18. Pense onde você mora e responda às seguintes perguntas, fazendo um X na coluna do SIM ou do NÃO	Sim (1)	Não (2)	Não sei (3)
a) Sua rua é asfaltada ou tem calçamento?	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
b) Sua residência tem energia elétrica?	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
c) Sua residência tem água na torneira?	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
d) Sua rua tem coleta de lixo?	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
e) Tem alguém que mora com você que recebe bolsa família?	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
f) Tem empregada doméstica ou faxineira trabalhando na sua residência?	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

19. Quantos dos seguintes itens existem no local onde você mora?	Nenhum (0)	1	2	3 ou +
a) Banheiro	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
b) Geladeira com freezer separado	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
c) Máquina de lavar roupa (não é tanquinho)	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
d) Aparelho de DVD	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
e) Automóvel (carro/moto)	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)
f) Dicionário de Língua Portuguesa e/ou outras línguas	<input type="checkbox"/> (0)	<input type="checkbox"/> (1)	<input type="checkbox"/> (2)	<input type="checkbox"/> (3)

20. Quantos livros existem no local onde você mora? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Não tenho livros na minha casa	1
A quantidade de livros na minha casa dá para encher uma prateleira (1 a 20 livros)	2
A quantidade de livros na minha casa dá para encher uma estante (21 a 100 livros)	3
A quantidade de livros na minha casa dá para encher várias prateleiras (mais de 100 livros)	4

21. Em quantos dias da semana você vê seus pais ou responsáveis lendo jornais, revistas, livros, etc.? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Nunca vejo	1
Somente alguns dias da semana	2
Todos ou quase todos os dias da semana	3

22. Seus pais ou responsáveis incentivam você a ler jornais, revistas, livros, etc.? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

23. Em quantos dias da semana você lê jornais, revistas, livros, etc.? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Nunca leio	1
Somente alguns dias da semana	2
Todos ou quase todos os dias da semana	3

24. Você tem computador no local onde você mora? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim, com acesso à internet	1
Sim, mas sem acesso à internet	2
Não	3

25. Você acha que está entre os melhores, na média ou piores de sua sala de aula? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Entre os melhores	1
Na média	2
Entre os piores	3

26. Sua mãe ou responsável já foi chamado(a) à escola por conta de falta, indisciplina ou nota? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

27. Já participou do programa da fundação EPROCAD em anos anteriores? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

28. Se sim, em qual ou quais anos? (MARQUE TODOS OS ANOS EM QUE PARTICIPOU)

2014	1
2013	2
2012	3
2011	4
2010	5
2009	6
2008	7

29. Você faz alguma atividade no turno em que você não está na escola? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

30. Se sim, onde (MARQUE TODAS AS ATIVIDADES DE QUE PARTICIPA)

SESI	1
PROJOVEM	2
Associação Cristã Corrente de Luz (Chácara)	3
SEMEADOR	4
PROFAZ	5
Associação Girassol	6
Planeta Criança	7
Sufrutoverdeus	8
Instituto Tênis	9
UBAC – União Beneficentes Associados	10
Associação de Bairro Jaguari	11
ETEC	12
Projetos Escolares (dança, esportes, grafite, idiomas e informática)	13
ATLETISMO ESCOLAR	14
Secretaria de Esporte e Lazer (natação, futebol, etc.)	15
Secretaria de Cultura (música, danças, teatro, etc.)	16
Escolinha de futebol	17

31. Conhece alguém que participa do programa na fundação EPROCAD? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

32. Se sim, quem? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Irmã(o)	1
Prima(a) ou outro familiar que não irmã(o)	2
Amiga(o)	3

33. Pratica algum esporte? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

34. Se sim, qual? (MARQUE TODOS OS ESPORTES QUE PRATICA)

Basquete	1
Capoeira	2
Dança	3
Vôlei	4
Outro: escreva qual ao lado _____	

35. Assinale o nome de sua escola (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

1	PROFESSORA ANA APARECIDA SANT'ANA
2	PAPA JOÃO PAULO II
3	PROF ALBA DE MELLO BONILHA
4	PROF RICARDA DOS SANTOS BRANCO
5	MARIA FERNANDES MACHADO OLIVEIRA
6	SENADOR TEOTÔNIO VILELA
7	GOVERNADOR MÁRIO COVAS JUNIOR
8	PROF RUTH DE AZEVEDO SILVA RODRIGUES
9	PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES
10	PROF BENEDITA ODETTE DE MORAIS SAVOIA
	Outra. Qual? _____

36. Algum familiar pratica esporte? (MARQUE SOMENTE UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2

37. Se sim, quem? (MARQUE TODOS OS FAMILIARES QUE PRATICAM ESPORTES)

Pai	1
Mãe	2
Irmã(o)	3
Outro familiar	4

**Muito obrigado por sua colaboração!**